

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM PACIENTES PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Maria Lucileide Ribeiro Barros, Sara Taciana Firmino Bezerra, Ires Lopes Custódio, Paulo César de Almeida, Lúcia de Fátima da Silva.

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) caracteriza-se pela redução na irrigação sanguínea do miocárdio, tendo como causa a obstrução ou estreitamento dos vasos por placas ateromatosas e seu grau de comprometimento está relacionado com o nível de obstrução dessas artérias. O reconhecimento pelo paciente e/ou família dos sinais e sintomas desencadeantes do IAM são relevantes para obter atendimento médico em tempo viável para a reversão do evento. Apenas 20% dos pacientes com dor torácica aguda chegam à emergência de um serviço especializado antes de duas horas do início dos sintomas. Os critérios para se estabelecer o diagnóstico de IAM são baseados na história clínica de dor precordial prolongada (> 20 minutos), alterações características das enzimas troponina e creatinaquinase (CK-MB), avaliações eletrocardiográficas indicativas de isquemia, evidência em exames de imagem de perda de viabilidade miocárdica ou contratilidade segmentar anormal. Desta forma, percebe-se que o IAM transformou-se em problema mundial e suas manifestações estão associadas, em geral, a diversos fatores de risco como tabagismo, relação cintura-quadril, história familiar de doença arterial coronária, hipercolesterolemia, hipertensão arterial, diabetes mellitus, ingestão de álcool, renda familiar e grau de instrução. A despeito dos fatores de risco, aqueles relacionados ao indivíduo são classificados em não-modificáveis e modificáveis. Os não-modificáveis são característicos do indivíduo como sexo, idade e história familiar, e os modificáveis, compreendem os que podem ser transformados pelo estilo de vida e por terapia medicamentosa. Diante do exposto, surgiram os seguintes questionamentos: qual o perfil dos pacientes acometidos por IAM de um hospital público de Fortaleza com referência em cardiologia? Quais os fatores de riscos presentes nos pacientes com IAM atendidos na emergência de um hospital de referência cardiológica no município de Fortaleza-Ce? **OBJETIVOS:** identificar o perfil dos pacientes com IAM e analisar os fatores de risco para a ocorrência do IAM em pacientes atendidos em uma emergência cardiológica de um hospital público terciário. Acredita-se que o presente estudo traga contribuição no controle e prevenção dos fatores de riscos causadores do IAM, sobretudo minimizar e evitar as complicações decorrentes da doença. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, de natureza quantitativa, realizado em unidade de emergência de um hospital público terciário, conveniado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), especializado no diagnóstico e tratamento de doenças cardiovasculares e pulmonares, situado em Fortaleza-Ceará-Brasil. A população foi composta pelos pacientes admitidos na emergência da instituição, portadores de IAM, com idade mínimo de 18 anos. A amostra foi obtida pelo p=20%, $\alpha = 0,05$ e erro amostral de 8% chegando a 96 pacientes. Os critérios de exclusão foram: pacientes em estado de inconsciência, desorientação, dor precordial, instabilidade hemodinâmica, com introdutor após realização de cateterismo/angioplastia e com marca-passo provisório instalado na femoral e sem condição de realizar as medidas antropométricas. A coleta de dados deu-se de 20 de setembro de 2010 a 03 de agosto de 2011. Aplicou-se formulário com dados de identificação dos pacientes; perfil sociodemográfico, econômico, cultural e patológico do paciente; e hábitos comportamentais. Os dados foram apresentados em tabelas e distribuídos pelas frequências absoluta e percentual, e pelo cruzamento das principais variáveis. Para analisar as associações entre os fatores de risco, utilizaram-se os testes de Razão de Verossimilhança e o Qui-Quadrado. Considerou-se como estatisticamente significante os valores de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, sob o Parecer número 764/10. **RESULTADOS:** Constatou-se predomínio do sexo masculino 63 (65,6%), sobretudo em fase de faixa etária idosa 55 (57,3%). A maioria é casada 63 (65,6%),

com renda familiar, em intervalo superior de um a três salários mínimos 47 (49%). Os pacientes tinham um nível precário de ensino, pois 47 (49%) pacientes cursaram até o ensino fundamental e 33 (34,3%) não eram alfabetizados. Observaram-se percentuais elevados de HA nos pacientes, em um total de 68 (70,8%). Verificaram-se taxas elevadas para sedentarismo 74 (77,1%). Constatou-se história familiar para IAM em 52 (56,2%) pacientes. Nota-se que a maioria dos pacientes 68 (70,8%) estava com o peso acima do normal, e 58 (60,4%) dos pacientes alimentavam-se inadequadamente. A minoria tinha diabetes mellitus 22 (22,9%), dislipidemia 25 (26%), tabagismo 31 (32,3%) e etilismo 18 (18,7%). Não obstante, constatou-se que 35,5% dos pacientes desconheciam serem dislipidêmicos, denotando falta de conhecimento para este fator de risco e 30,3% dos pacientes tinham deixado de beber. Cruzando as variáveis constatou-se que a maioria dos participantes do estudo são portadores de hipertensão (70,8%) e encontram-se na faixa etária idosa, com idade maior ou igual a 60 anos (81,8%). Estes fatores de riscos, hipertensão arterial e faixa etária, revelaram uma associação estatisticamente significativa ($p=0,001$). Quanto à dislipidemia, percebeu-se que 26% dos pacientes apresentavam a doença e destes 60% encontravam-se na faixa etária maior ou igual a 60 anos, verificando-se no presente estudo associação entre essas variáveis, ($p=0,014$). Dos 68 pacientes portadores de hipertensão, a maioria era sedentária (71,6%). Em relação aos 22 pacientes que tinham diabetes, 25,7% eram sedentários. E quanto aos 25 pacientes que tinham dislipidemia, o estudo apontou que 35,3% não praticavam atividade física. Portanto, observou-se que ambos não apresentaram associação. Sobretudo, verificou-se que, dos 68 pacientes hipertensos, 18 eram tabagistas (58,1%). Em relação aos pacientes portadores de IAM que tinham diabetes e eram tabagistas, observou-se que, dos 31 pacientes que fumavam 19,4% eram diabéticos. **CONCLUSÃO:** Os resultados chamam atenção à elevada frequência dos fatores de risco cardiovasculares presentes na população estudada, o que mostra a crescente morbidade e mortalidade nos últimos tempos por doença cardiovasculares estão diretamente relacionados a esses fatores de risco. As variáveis que não apresentaram peso estatístico significativo e nem aproximação também obtiveram relevância no estudo, pois as mesmas se reportaram como fator de risco importante, visto que todas estavam presentes nos pacientes diagnosticados com IAM, além de outros estudos comprovarem a influência que todas exercem na determinação das doenças coronarianas. Deste modo, fazem-se necessárias medidas viáveis no que concerne a prevenção do IAM, com programas mais efetivos e políticas públicas mais eficazes. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Sugere-se a necessidade de medidas de saúde pública que promovam educação e prevenção primária, principalmente, em indivíduos idosos. Para tanto, na promoção de programas educativos devem conter ações de enfermagem, enfocando a gravidade do IAM e a importância da aquisição de hábitos mais saudáveis.

DESCRITORES: Enfermagem; Fatores de risco; Infarto do Miocárdio